

## **“O Estagiário Ajuda ou Atrapalha?”: O Papel do Estagiário em Artes e a Sua Relação com a Comunidade Escolar**

**FERNANDES, Alexandra Machado<sup>1</sup>; CHAVES, Larissa Patrón<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Graduanda em Artes Visuais, Universidade Federal de Pelotas. - [lireira@gmail.com](mailto:lireira@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Dra. Larissa Patrón Chaves. Curso de Artes Visuais – Licenciatura, Universidade Federal de Pelotas. [larissapatron@gmail.com](mailto:larissapatron@gmail.com).

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no Curso de Artes Visuais – modalidade Licenciatura, cujo objetivo é investigar a importância dos estágios supervisionados em Artes Visuais, o seu relacionamento com a Escola, e o retorno que a Universidade, na pessoa do estagiário pode trazer. Propõe-se ainda a verificação de como esse relacionamento da Universidade (com a escola) pode acontecer.

Temos ainda, como objetivos específicos, estudar o conceito de Estágio no Ensino da Arte, suas relações e as implicações da teoria e prática em sala de aula; analisar a formação dos professores de Arte em uma escola pública da cidade de Pelotas; identificar e refletir sobre onde se encontram a “lacuna” na relação Universidade-Escola Pública, e contribuir com a discussão que se refere a esta temática no âmbito acadêmico-científico.

A realização desta pesquisa é pertinente e se justifica pela necessidade de investigação sobre o tema, por que é pouco referendado em âmbito científico na área de Artes Visuais, e também é importante, pois tendo em vista a intervenção frequente do estagiário na vida escolar, são poucas as discussões/dissertações encontradas sobre retornos à Escola dos estagiários, a não ser durante sua vida pós-acadêmica como graduado, já que, na maioria dos casos, a relação entre as duas instituições, se extingue no momento em que o universitário termina seu estágio curricular obrigatório.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para o desenvolvimento da Pesquisa, estão sendo utilizadas as observações de aula feitas em uma turma de primeiro ano de uma escola do Ensino Médio da cidade de Pelotas, no segundo trimestre do ano de 2011. O objeto de estudo é o estagiário, acadêmico da Universidade Federal de Pelotas, sua turma, e o corpo diretivo da Escola.

Da mesma forma, são analisados os planos de aula e de ensino da turma, para que se consulte a proposta e seu desenvolvimento nas aulas de Arte. A entrevista com o professor, a coordenadora pedagógica, a diretora da escola, e o estagiário será individual e com o grupo de alunos, coletiva, tendo em vista as questões relativas ao tema.

A abordagem utilizada na pesquisa é a qualitativa, de caráter indutivo, pois visa à proximidade entre pesquisador e objeto de estudo dada a importância que as fontes assumem na pesquisa. Nesse sentido, ela se configura como estudo de caso, tratando das inter-relações desse objeto, estagiário e escola, com o seu contexto.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que sejam fortalecidas essas ideias, serão utilizadas como parte da Fundamentação Teórica, a obra de BIASOLI (1999) que disserta sobre formação do professor de Arte e a formação continuada, onde argumenta que “para um efetivo ensino da Arte é preciso que o professor tenha, além de formação adequada e atualizada, a consciência de que toda a mudança que se faz necessária implica a conhecer a essência da expressão das linguagens artísticas e como ela se desenvolve a educação e como se aplica à realidade do aluno”. Para corroborar as suas ideias, consultei obras de PIMENTA (2002), que trata especificamente do estágio supervisionado como área de conhecimento: “(...) o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. A teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois adota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sócias, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais” (PIMENTA, 2002, p. 24).

Como ponto de partida para a pesquisa, os questionamentos levantados no artigo das professoras BRAND, SANTOS e ZAMPERETTI (2009), que dissertam

[Maristani1] Comentário: nas citações entre aspas não precisa usar itálico, somente letras da mesma formatação do resto do texto – modificar todas no texto

sobre o relacionamento entre Universidade e escola, afirmando que “é oportuno refletir sobre o espaço-tempo que o Estágio Supervisionado ocupa na formação de professores, e admitir o imprescindível compromisso assumido entre Universidade e Escola nesta tarefa. Esta parceria torna-se possível, desde que vivenciem essa experiência a partir de reflexões comuns sobre a concepção de professores que desejam formar, sendo que entre elas, o estágio ocupa lugar privilegiado, tendo em vista que, contempla teoria e prática construídas tanto pela Universidade quanto pela Escola.” (p.11)

#### **4 CONCLUSÃO**

Uma análise prévia já foi feita, pois este trabalho surgiu após a necessidade de um retorno da Universidade à Escola, onde foi observada a “indiferença” no tratamento entre a Escola e a Universidade, após o período de estágio do licenciando. Essa indiferença se encontra no tratamento de alguns professores, que “pré julgam” o estagiário, da própria Universidade, que acaba por não oferecer uma formação continuada para o estudante que formou-se na instituição, e para os próprios professores das escolas públicas, que carecem deste incentivo. Como revela BRAND, SANTOS e ZAMPERETTI (2009): “Deste modo, podemos nos perguntar: que caminhos precisamos construir para engendramos uma parceria entre Universidade e Escola, que se comprometa com um projeto de formação emancipatória?” (p.03)

É esperado, com esta Pesquisa, localizar os obstáculos nesta relação entre Escola-Universidade, e apontar possíveis soluções, para que os estágios não sejam apenas uma disciplina obrigatória para o universitário, que seja uma experiência prazerosa para o aluno, e que o professor titular não seja “excluído” desse processo de aprendizagem.

Acredita-se, que é preciso que sejam aprofundadas as relações entre Escola e Universidade, mesmo após a conclusão do período do Estágio Supervisionado, em trabalhos “extracurriculares”, programas de formação continuada, projetos voluntários, entre outros, pois assim a prática (e teoria) da escola, estará sempre atualizada, e a Universidade desenvolvendo o conceito de “responsabilidade social”, e auxiliando seus alunos, a terem uma formação enriquecida, pois estarão colocando em prática mais vezes o que aprenderam dentro da Universidade, os preparando cada vez melhor.

## 5 REFERÊNCIAS

BIASOLI, Carmen Abadie. **A formação do professor de artes - do ensaio à encenação**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

\_\_\_\_\_. **Arte-educação: realidade ou utopia?** Pelotas, ETFPEL, 1994.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio bases legais**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série Saberes pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** Cadernos de Pesquisa, n. 94, 1995.

**Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. 1 ed. Porto Alegre : SE/DP, 2009, v.1, p. 37-50.

SANTOS. Rita de Cássia Grecco dos; BRAND, Rita Melânia Webler; ZAMPERETTI, Maristani Polidori; **Para Além das “Dívidas” Entre Universidade e Escola: o Estágio Como Espaço-Tempo de Formação Docente em Parceria**. Revista TRAMA, publicação eletrônica [da] Universidade Estadual do Paraná. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/4422/0>>. Acesso em 03 de maio de 2011.